

# **APRENDENDO A VIVER**

## **INTRODUÇÃO**

Fui lançada na vida sem o mapa do caminho que deveria seguir. Ganhei uma família, uma identidade pessoal e um corpo que sou obrigada a nutrir para não desfalecer.

Comecei ainda criança a descortinar o mundo sem nada entender acerca do que estava em minha volta, e tive que aprender a andar, a falar e a me comunicar com as pessoas. Nada sabia e pouco entendia daquilo que via, era apenas uma criança.

À medida que fui crescendo comecei a me situar como pessoa, foram feitos novos questionamentos, novas descobertas foram se adicionando à matriz que trazia, porque a vida nos oferece um tempo para tudo. Esse tempo é recheado de novas experiências e inquietações que irão formar o nosso ser, plasmando emoções, sentimentos e

valores que darão um contorno único à nossa personalidade e à nossa maneira única de ser.

Esse processo de construção pessoal irá caminhando durante toda a minha existência, até que um dia a minha vida seja tomada e eu possa caminhar do tempo para a eternidade, onde vou me ver exatamente como sou, e não terei mais tempo para mudanças.

Jesus, no Evangelho de Mateus, Capítulo 25, na Parábola das Dez Virgens, trata dessa passagem, quando diz, no versículo 10: *E fechou-se a porta*. E no versículo 13 nos adverte: *Vigiai, portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora*.

Durante a trajetória de nossa vida, cada um de nós é inserido na história e criamos relações pessoais que irão aos poucos nos enriquecendo, nos moldando, para darmos respostas às solicitações que a vida irá nos fazer.

Caminho sempre às escuras, sem nada saber do dia seguinte, segura apenas pelo que acredito. Nada entendo, e apenas vivo a graça de cada dia, com a segurança da força do caminho que me é proposto pelo Senhor.

Tenho aprendido muito com a vida e com os acontecimentos que vivi ou presenciei. Nessas lições recebidas, sou construída pela vida e procuro dar sempre respostas aos apelos que recebo.

Todos nós mudamos, física e espiritualmente durante a nossa trajetória, e estaremos sempre em processo de renovação, até o último dia de nossa existência, que não nos é revelado.

As novas experiências que adicionamos durante nossa caminhada vão operando mudanças na maneira que olhamos as pessoas e as coisas que nos rodeiam. Muitas vezes temos dificuldade de ver Deus em determinadas pessoas, pois a impureza de nosso amor embaça essa presença; por isso temos que pedir a Deus a purificação do nosso olhar.

Nunca devemos nos esquecer de que, a maneira como olhamos para as pessoas pode ajudá-las a se salvarem ou a se perderem ainda mais, pois se nos fixarmos apenas nas trevas de nossos irmãos, não encontraremos a luz que eles carregam, que é a presença de um Deus que está lá, mesmo na mais destruída das criaturas.

Assim como na lama existe uma parte de água e uma de terra, temos que tomar consciência de que, mesmo na lama, a água está presente.

Porém, quando a semente da graça encontra uma terra fértil, faz desabrochar lentamente a nova criatura, de acordo com os desígnios de Deus, dentro de seu projeto, quando nos chamou à vida.

A grande sabedoria é deixarmo-nos fazer pelas mãos amorosas do Criador, que permanentemente está voltado para cada um de nós. É o deixar-se conduzir com absoluta confiança naquele que nos molda, nos chama e nos dirige ao fim para o qual fomos criados. A única coisa que sei, realmente, é que estou de mãos dadas com o tempo, escrevendo a minha história.

Animada pelo chamado, sigo o meu caminho, sempre ao lado dos pequenos que dão sentido ao que faço e alegam o meu coração. Vejo as pessoas passarem em minha vida como luzeiros a me ensinarem a amar, e me sinto apenas uma aprendiz da vida, engatinhando vagarosamente, sustentada pela infinita misericórdia de Deus que cuida de mim com paciência e não deixa que nada me falte.

Vou aprendendo a viver nessa ciranda da vida, sustentada pela graça da fé e pela bondade das pessoas que me acolhem e dividem comigo os seus dons e o seu tempo. Pouco ou quase nada sei do que me espera, mas isso não me impede de caminhar na direção de um futuro que vai sendo revelado aos poucos.

Se prestarmos atenção, vamos descobrir que Deus nos trata com muita doçura e cuida para não tropeçarmos nas pedras do caminho, guiando-nos para uma direção da qual somente ele conhece o ponto de chegada. É na beleza desse mistério que a minha vida se desenrola e o meu coração se amoriza, fortalecido pela experiência de amor que ousou ter.

Tenho consciência de que sou apenas uma estreante no caminho que vou construindo em parceria com aquele que sempre teve um projeto para mim.

À medida que a minha humanidade se revela para mim, tomo consciência de quem sou, e vou fortalecendo a minha caminhada na direção da missão que me foi destinada e que é fruto da vontade do Senhor.

Aprendi com o tempo a me alegrar com o caminho que percorro e a saborear os desafios que a vida me tem imposto, acolhendo inclusive a dor permanente que sinto há mais de cinco anos, após cirurgia de retirada de tumor cancerígeno, e que me educa na humildade de ter um corpo limitado. Tudo é bom e nos é dado para um maior crescimento espiritual. Quando fazemos essa descoberta, passamos a confiar mais no amor de Deus por cada um de nós, e a caminhar com mais liberdade na vida, deixando-nos conduzir.

Portanto, o grande mistério da vida é sentir uma presença a nos guiar na graça, é sentir os cuidados de nosso Criador por nós, simples criaturas, e se prestarmos mais atenção a tudo que nos acontece, vamos acabar descobrindo que, na verdade, nunca estivemos sós; fomos assistidos pela graça todo o tempo, e fomos moldados permanentemente pela misericórdia de Deus.

Somos transformados todos os dias pela graça de Deus, em um processo lento de transformação que ocorre em etapas, permitindo que aos pouco nos transformemos em pessoas melhores.

Todos os dias, quando desperto, peço sempre: *Senhor ajude-me hoje a ser uma pessoa melhor.* À noite, faço em oração uma revisão do meu dia, e procuro descobrir onde falhei em meus propósitos.

Com o intuito de perceber as graças recebidas, minhas quedas e meus fracassos, mudei o meu horário de oração para a noite, e isso tem me ajudado muito a fazer melhor o exame de consciência do dia que vivi.

Temos que ser vigilantes e atentos aos sinais que a vida nos oferece como pista de reflexão, para não nos desviarmos do caminho, porque somos permanentemente tentados a relativizar a vontade de Deus e o nosso chamado pessoal. Por esta razão, Jesus, em *Mt. 26,41* nos adverte:

*Vigiai e orai para não cairdes em tentação, pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca.*

## A EXPERIÊNCIA DO AMOR

Surge em nós um novo olhar no momento em que descobrimos que TUDO COMEÇA E TERMINA NO AMOR.

Na 1ª Carta de João, 4,8 temos a grande notícia:

*Aquele que não ama não conhece Deus, porque Deus é Amor.*

Sendo o próprio Deus AMOR, Ele se torna diante de nós uma realidade concreta e sensível, que vem até nós para habitar em nós.

Nessa dimensão, o AMOR é o Alfa e o Ômega onde tudo se move, se cria e se justifica. Eis a grande novidade que Jesus nos trouxe.

Jesus Cristo ainda nos revela que a vida divina é comunhão trinitária, e a nós, como filhos de Deus, cabe-nos viver essa comunhão que abrange e compromete todo o nosso ser, numa vivência plena de amor, porque fomos feitos à imagem do Criador.

Somente conhecendo e experimentando o amor, o ser humano encontra a sua harmonia interior para poder

entrar em comunhão com todos os seres criados, e estará apto a se relacionar com toda a criação sem desvios ou desencontros.

Viver o amor em sua plenitude significa comprometermo-nos em todas as dimensões de nossa vida, seja ela dimensão econômica, social ou política.

É a nossa vivência da comunhão total com Deus que nos leva a uma participação vivencial na vida divina e na vida da graça. Deus nos quer inteiros.

A graça é, pois, o nosso encontro pessoal, aberto e consciente com Deus. Esse encontro nos leva à comunhão com os outros homens, onde nós vivenciamos plenamente o amor.

O nosso chamado para viver uma relação trinitária nos leva, verticalmente, a nos lançarmos para Deus, e, horizontalmente, para os irmãos, pois o amor não se sustenta sozinho, precisa do outro que é o irmão.

Como o amor é uma experiência de relação, precisamos da outra pessoa para amar; daí termos que, necessariamente, depender da existência do outro para que a relação se estabeleça. O homem não nasceu para viver só.

A vida nos oferece sempre novas oportunidades e temos que aproveitá-las. Aprendemos muitas coisas com o tempo, e o mais importante é aperfeiçoarmos a nossa

maneira de amar. Amar sem cobranças, com generosidade, sem apego, com liberdade e entrega, e para isso precisamos da outra pessoa.

Temos assim que descobrir a importância do outro em nossa vida, e esse é o primeiro passo que devemos dar para alcançarmos a harmonia interior que tanto desejamos.

Por que e para que nascemos? Não tenho resposta, mas percebo que a minha vida tem um sentido e me leva sempre em direção ao *magis*.

Essa premissa é tão verdadeira, que costumamos dizer: *É vivendo que aprendemos*. Grande verdade!

O viver nos ensina e nos forma. Tudo isto dentro de nosso tempo que é determinado e finito, como se a vida fosse uma escola, e nós, simples aprendizes. Desse modo, devemos sempre estar abertos ao novo para podermos tirar de cada acontecimento um recado especial de Deus para nós.

A pessoa que vive a vida da graça é comprometida com o plano de Deus, e não aceita as estruturas opressoras, não aceita conviver com a injustiça nem com a falta de amor.

Gosto muito de dizer, porque acredito, que não há tempo perdido em nossa vida, e que tudo o que nós experimentamos são os ingredientes necessários para a nossa salvação. Todos nós somos chamados a viver a vida da graça, mas nem sempre nos mantemos firmes nesse

propósito porque lutamos contra a humanidade de nossa natureza, que nos convida ao pecado, que é frágil, e que não consegue se sustentar sozinha. Precisa de Deus.

Tudo na vida passa. As pessoas passam, a beleza desaparece, o tempo não espera, e caminhamos sempre na escuridão do destino, sem saber nada do amanhã. Por que então, tanta autossuficiência, tanto orgulho, tanta ambição?

Temos que aprender a buscar a vontade de Deus para nós, e o grande desejo do Pai é receber de volta os seus filhos. Jesus nos mostrou isto no evangelho do Filho Pródigo, quando fala do pai que tinha o seu olhar sempre fixo na estrada, esperando o retorno de seu filho, e fala ainda de sua alegria quando o recebeu de volta.

Esse evangelho é uma grande pista de reflexão, pois tenta nos mostrar a grande dimensão do amor de Deus por cada um de nós, e como somos pessoas importantes para Deus.

Deus, que nos deu a vida, nos espera de volta para vivermos uma vida que se eterniza, e esta certeza me anima a não deixar o caminho.

Olhando um pouco para trás, consigo ver a ação de Deus em minha vida, quando me motivou e encorajou a começar o trabalho de albergagem para moradores de rua, a erguer um prédio de 1.400 metros de área construída quando

eu não tinha recursos sequer para construir um muro. Vejo ainda esta ação quando, depois de um pouco mais de 20 anos, mudou minha missão e me colocou na OAB, na Comissão de Direitos Humanos, para iniciar um trabalho junto à Saúde.

Sem nunca haver lido um livro sobre saúde, escrevi cinco livros sobre o tema, e continuo a publicar artigos no *site* do *Movimento Saúde Solidária* que Ele me mandou criar ao me retirar da OAB. No momento atual, está me lançando em um trabalho junto a um hospital cuja existência era por mim ignorada, na cidade de Riachuelo, com um desafio muito acima de minha capacidade tanto física como econômica.

Deixei a OAB e hoje continuo escrevendo e indo aos hospitais levar *kits* para os pacientes carentes. O mais grave é que não tenho condições físicas para a missão porque em razão do câncer de que fui portadora possuo baixa imunidade. Certa vez, em uma visita ao Hospital de Urgência de Sergipe - HUSE - adquiri uma bactéria que me deixou acamada durante vinte dias. Segundo o relato do médico que me deu atendimento, o quadro não se agravou mais porque eu havia tomado uma vacina contra pneumonia.

Desde então, seguindo recomendação médica, entro nos hospitais com touca, máscara, luvas, e ao chegar em casa tenho que imediatamente tomar banho, lavar e ferver as roupas que usei nos hospitais.

Tenho sentido muita dificuldade de encontrar companhia nessa nova missão porque encontro situações difíceis de ver, como lesões graves nos pacientes, às vezes expostas, e principalmente porque se vê o abandono do poder público para com essas pessoas.

É suficiente dizer que, além da constante falta de medicamentos, elas não recebem sequer toalhas de banho para se enxugarem, e se não as trouxerem de casa, ficam molhadas quando voltam para a cama após o banho.

Ocorre que muitos pacientes que vão para os hospitais públicos são pessoas pobres, alguns moradores de rua, presidiários ou mesmo pessoas sem recursos, e não levam toalha porque não têm; outras, porque são deslocadas de suas cidades e desconhecem esse lamentável fato, ou ainda, nos casos de acidentes.

O número reduzido de lençóis e fraldas disponíveis para os pacientes faz com que fiquem em seus leitos ou em macas improvisadas como leito, sujas de fezes e de urina, em um profundo desrespeito à sua dignidade de ser humano e de filhos de Deus que são.

Ouvi o relato de uma médica amiga, que trabalha em uma instituição pública, que a falta de lençóis tem impedido até a realização de cirurgias, porque faltam também nos centros cirúrgicos, o que é um absurdo maior ainda.

Uma das coisas que mais me constrange é ver o estado dos pacientes oncológicos que realizam cirurgia. A grande maioria deles, pela demora de atendimento da rede pública, conseguem a cirurgia já em estado avançado da doença, e nos deparamos com pessoas esqueléticas, com a aparência que remete àquela de pessoas que estiveram em um campo de concentração nazista.

Se houvesse mais celeridade no tratamento, muitas vidas poderiam ser salvas, porque o câncer no estado inicial é tratável e até curável. Eu mesma fui portadora de câncer há cinco anos, e porque fui tratada no início da enfermidade, ainda sobrevivo bem, aparentando inclusive uma razoável saúde, apesar da idade.

Cada vez que entro nesses hospitais carrego as dores dos pacientes abandonados. Mas o pouco que faço com amor, levando um kit que contém uma toalha de banho, dois lençóis, sabonete em saboneteira, creme dental e escova de dentes, enche o meu coração de alegria por ter sido presença na vida deles de alguma forma. E a alegria dessas pessoas em receber o que elas chamam de presente, porque vai embalado, compensa todo o sacrifício de estar lá.

Não é fácil esse trabalho para o qual me sinto chamada no momento. Contudo, se não olharmos para o alto, nada faremos, porque somos colocados em constantes desafios. Aprendi a não questionar os caminhos pelos quais Deus me leva, e a acreditar que Ele vai à frente, o que me dá

segurança e me faz permanecer no caminho. Cada vez que vou ao hospital tenho uma nova história para contar e situações sobre as quais refletir, porque vejo coisas inimagináveis.

Certo dia encontrei um paciente algemado em uma maca. Era jovem e estava com um braço quebrado. Então tive pena dele e perguntei: - *O que foi isso meu filho? Peça a Deus que lhe dê sabedoria para você não precisar passar por isso.* Ele ficou espantado e me respondeu: - *Sabedoria! Pela primeira vez alguém me disse algo que se aproveitasse aqui.* Então retruquei: - *Quando Deus nos dá sabedoria, ficamos mais atentos à vida e não entramos em situações que não são boas para nós.* Ele ficou tão marcado pela palavra, que todas as vezes que eu passava por ele, o mesmo gritava: - *Sabedoria!* E sempre passo muitas vezes pelo mesmo lugar quando estou nos hospitais. Primeiro, para anotar os nomes dos pacientes que precisam dos *kits*; depois, para levar os *kits* aos pacientes selecionados, e como somente posso levar nove deles no carrinho de feira no qual transporto a doação, passei por ele uma seis vezes, e todas as vezes ele gritou a palavra e eu lhe dei um sorriso.

Em outra ocasião encontrei uma pessoa que estava em uma maca próxima à parede, sofria com uma lesão na coluna, e não podia se mexer. Quando ele me viu, pediu água e apontou para uma garrafa de plástico que estava em um banquinho próximo à maca, junto de outra garrafa vazia. Dei

a garrafa a ele e procurei um lugar para encher a garrafa vazia. Tive então que entrar em uma sala onde realizavam suturas em ferimentos para encontrar um bebedouro. Enchi a garrafa e saí correndo antes que desmaiasse com o que vi, e entreguei-a ao rapaz, colocando junto de sua cabeça para que ele bebesse quando tivesse sede, pois não tinha acompanhante. Dei a ele um dos *kits*, e o mesmo colocou em cima da barriga, porque a maca é muito estreita. Isso tudo mexe bastante com minha emoção.

Poderia encher páginas e páginas de histórias como essas, mas não é o meu objetivo ficar nelas, e sim em nós.

O mistério da nossa vida está sempre dentro de um projeto de Deus que nós não conhecemos. Por isso cabe a nós viver somente a graça de cada dia, sem nos preocupar muito com o dia de amanhã, quando nem sequer sabemos que iremos ter.

O Senhor tem me usado de várias formas e modificado a minha missão e serviços de acordo com a Sua vontade.

Ao longo da minha vida, vivenciei diversas experiências interessantes nos serviços em que Deus me colocou, e algumas delas sempre estou recordando para trabalhar a minha fé.

Uma das primeiras experiências da presença de Deus na missão foi quando eu realizava o serviço de albergagem para moradores de rua. Encontrava-me no albergue quando chegaram para comer cerca de 40 pessoas, todas famintas, e nós, que estávamos no início de nosso trabalho, tínhamos somente um caldeirão com cerca de oito litros de sopa, e pães que cortávamos em rodelas para render.

A maioria eram homens, e diante de tanta gente fui chamada à cozinha pela nossa voluntária que prestava esse serviço naquela noite. Ela, preocupadíssima disse: - *Angélica, esta sopa que temos não vai dar para todas essas pessoas. Coloco meia caneca de sopa para cada um?*

Nós servíamos a sopa em canecas de alumínio que comportavam cerca de 250 ml de sopa cada uma. Então, voltei-me para a companheira e perguntei: - *Você chamou alguém para vir comer?* Ela prontamente respondeu: *Eu não.* Então eu disse calmamente: - *Eu também não, e quem chamou essas pessoas sabe a comida que temos, portanto, encha as canecas porque eles estão com fome. Se faltar, faltou, o problema não é nosso.* E voltei para a farmácia do albergue, onde eu estava fazendo curativo nas pessoas que precisavam.

Após fazermos a oração e partilhar a palavra de Deus, a sopa passou a ser servida e mais uma vez, quando já estava na terceira rodada de sopa, novamente fui chamada à cozinha e a companheira espantada me dizia: - *Esta é a*

*terceira rodada que todos comem e a sopa que sirvo não baixa de volume na panela. Eu ri e disse: - - Você acha que quando Jesus fez a multiplicação dos pães ele fez uma montanha de comida para depois distribuir? Foi do mesmo jeito. Nenhum evangelista faz alusão à montanha de comida, mas, somente à distribuição. Sorri e me retirei.*

Lembrei-me de um fato semelhante que ocorreu comigo e a minha companheira Maria Augusta, quando estávamos nas calçadas distribuindo café com leite e pão no centro de Aracaju. Quando chegamos em frente ao prédio do INSS, paramos o carro e Maria Augusta balançou a garrafa térmica com capacidade de cinco litros e disse: - *O que resta de café com leite é suficiente para umas duas pessoas.*

De repente começou a chegar gente, e ela, aflita, perguntou: - *E agora, o que faço? Ponho um pouquinho de café com leite em cada copo?* Eu fiz a mesma pergunta: - *Você chamou alguém?* Ela respondeu: - *Eu não.* Então eu disse: - *Eu também não, o problema é de quem chamou, e não nosso. Sirva o copo cheio porque essas pessoas estão com fome.*

Quando já havia servido o décimo copo, assustada Maria Augusta perguntou: - *De onde está saindo esse café com leite?* Eu sorri e disse: - *Está sendo providenciado por quem chamou essas pessoas.* Sorrímos, e voltamos para casa.

Um fato interessante é que em vinte anos de albergagem nunca faltou comida, e nunca sabíamos quantas pessoas iriam aparecer para comer.

Lembro-me que, em um dos banquetes que o Padre Enaldo fez para cerca de 5.000 pessoas, eu servi o último prato para a última pessoa. Isto é Jesus, e quando a gente aprende a caminhar com Ele, sabe que Ele é o pastor e nada faltará.

No presente momento eu não gostaria mais de escrever porque, efetivamente, não sei o que eu devo dizer, e só o faço quando me sinto impelida a isso. Mas quando vem o desejo de escrever, não consigo fazer outra coisa.

Não trago atualmente nenhum projeto, esquema ou algo a seguir, apenas me entrego nas mãos de Deus para que Ele me use como quiser. Não sou e nem me sinto escritora; apenas falo do que o meu coração está cheio naquele momento, mesmo porque nunca sei o que vou falar. Tudo é graça, é entrega, na certeza de que não devemos enterrar nossos talentos que nos foram dados para o serviço de todos.

Durante meus 75 anos de existência, tenho presenciado muitas coisas, mas nunca vi uma sociedade com os valores tão fragilizados como vejo agora, e pessoas tão desencontradas consigo mesmo, tão carentes de Deus.

Pessoas inseguras, mal amadas, com valores truncados, profundamente egoístas e com pouca referência do divino, defendendo pedofilia, sexo livre, aborto, identidade de gênero e, pasmem, suicídio assistido, não somente para adultos como também para crianças, sem o conhecimento dos pais.

A ideia errada que as telenovelas passam para os nossos jovens é que o sexo é um parque de diversões, e não um relacionamento sério entre duas pessoas, gerando consequências. Por causa dessa distorção, confundem *ficar* com *amar*, e a criança gerada nesse relacionamento pode ser descartada como se descarta uma camisinha usada.

As feministas defendem que o feto é uma extensão do corpo da mulher, outro grupo confunde as crianças sobre o seu próprio sexo, e a reengenharia social está procurando, através do relativismo moral e do igualitarismo religioso, implantar a ideologia de gênero, segundo a qual cada um pode escolher sua orientação sexual sem levar em consideração as diferenças evidenciadas pela natureza humana. Para isso, muda o conteúdo das palavras e tenta implantar novos paradigmas éticos na saúde, na família, no próprio ser humano. O bem estar biopsicossocial que defende, justifica as causas do aborto terapêutico que quer impor sob a justificativa de direitos reprodutivos da mulher, os quais querem introduzir no rol dos Direitos Humanos, justificando, dessa forma, não somente o aborto, mas também

a liberdade sexual dos adolescentes, a legalização das uniões homossexuais, o crescimento sustentável da população através da eutanásia, e por fim, a pedofilia.

O mal está muito presente no mundo, mas ele é para ser combatido, nunca ignorado. Quando não lutamos contra o mal, ele se instala, e estamos permitindo que ele cresça, mas um dia ele nos atingirá também.

Poucas pessoas hoje meditam e conhecem a si mesmas. Quando se sentem perdidas, procuram ajuda em consultórios de psicólogos para encontrar a si mesmas, porque têm medo de lançar-se ao encontro com o Deus que as criou e que as forma diariamente, recosturando os seus projetos humanos e preparando-as para o retorno à casa do Pai, onde todos chegaremos, independentemente da ideologia ou crença.

Atualmente, olhando o mundo em minha volta, ando preocupada com a quantidade de pessoas, jovens, adultas e idosas que entram em estado depressivo e me questiono: *Por quê?*

Em recente relatório da Organização Mundial da Saúde, lançado no dia 23 de fevereiro de 2017, há cerca de 322 milhões de pessoas vivendo com esse transtorno mental no mundo, sendo que a prevalência é maior entre as mulheres. Essa doença pode levar a pessoa afetada a passar por um